

Resenha de: JIA, Mai. 2022. *O criptógrafo*. São Paulo: Cia das Letras, 336 p. ISBN: 978-6-5592-1214-9

GUERRA DE CÉREBROS

WAR OF BRAINS

GUERRA DE CEREBROS

DOI: <https://doi.org/10.58960/rbi.2023.18.237>

Hércules Rodrigues de Oliveira *

Em março de 2016, Edward Snowden, ex-consultor da Agência de Segurança Nacional (NSA), asilado na Rússia, posta, em seu *Twitter*, a seguinte mensagem: “*Going dark*² é um conto de fadas: três anos após as manchetes de escuta de @dilmabr ela ainda está fazendo chamadas não criptografadas”. Snowden se referia ao caso revelado em 2013, em que a presidente Dilma Rousseff foi apontada como alvo direto da espionagem da NSA em documentos classificados como ultrassecretos, obtidos pelo jornalista Glenn Greenwald.

Esse é o ponto de partida para compreender a importância do estudo da criptografia, e, para tanto, convidamo-lo à leitura do livro: “O criptógrafo”, de Mai Jia, pseudônimo de Jiang Benhu. O livro foi publicado em inglês em março de 2015 e somente em 2022 chega ao Brasil. Mister registrar que o hiato temporal de sua publicação não diminui a importância do tema, haja vista que todos os serviços de Inteligência de países democráticos ou mesmo totalitários estão desenvolvendo, ininterruptamente, códigos criptográficos para proteção de suas comunicações sigilosas dentro ou fora de seus domínios.

Mai Jia, nascido em 1964, também foi oriundo do serviço militar, serviu no Exército de Libertação Popular (ELP) da China em 1983, sendo especialista em rádio comunicação. Curioso é que o atual serviço secreto chinês, denominado Ministério da Segurança do Estado (*Ministry of State Security* – MSS), foi criado no mesmo ano, embora a espionagem

* Graduado em Pedagogia e Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Administração pela Faculdade Novos Horizontes. Instrutor de Contrainteligência.

2 A expressão “ficando no escuro”, em português, é usada geralmente para se referir ao uso de criptografia em comunicações.

e a contraespionagem na China sejam ancestrais, e registros de suas práticas datam bem antes da era cristã.

O escritor trilhou os mesmos caminhos de grandes autores de livros de espionagem e de Contrainteligência, tais como Ian Fleming e John le Carré. É considerado um dos autores de grande êxito na atualidade; ganhou, no ano de 2008, pelo conjunto de sua obra, a mais alta honraria literária da China, o prêmio *Mao Dun Literature Prize*³, realizado de quatro em quatro anos com o objetivo de premiar romances chineses. Vale o registro de que o livro foi adaptado em 2016 para uma série de televisão chinesa com o nome original em inglês: “*Decoded*”⁴.

A publicação de Mai Jia traz, de forma inédita, um romance precursor de espionagem do “Império do Meio”⁵, que mescla história, ficção, política, criptografia e recrutamento, e envolve os personagens em um mundo hermético, que havia sido bem descrito por Sun Tzu⁶ ao dizer: “As luzes e as trevas, o aparente e o secreto: eis toda a arte”.

Resenhar o livro abre oportunidade para discutir temas relacionados a Contrainteligência, espionagem, segurança

da informação e serviços de Inteligência. Além de temas não necessariamente ligados à Atividade de Inteligência como a xenofobia e a fragilidade humana por meio da jornada do anti-herói solitário que supera obstáculos com um final inesperado.

A obra nos brinda com a “guerra de cérebros”, o embate entre os operadores de Inteligência ideologicamente antagônicos, mas que se respeitam mutuamente em razão das ciências exatas que usam para desvendar “segredos”. E demonstra uma assertiva da Contrainteligência o homem continuará sendo o elo mais fraco na corrente da segurança pública e privada.

O criptógrafo, personagem vivido pelo introspectivo Rong Jinzhen, criado desde tenra idade por um estrangeiro, gerou desconfiança de muitos compatriotas em razão da xenofobia, mas foi com ele que Jinzhen aprendeu a elucidar a “quimera que nos chega à noite”

O leitor, ao mergulhar nesta obra, perceberá que o emblemático Jinzhen se parece tal qual os indecifráveis algoritmos aos quais se entrega e terá a sensação do antigo mito grego sobre a Esfinge de Tebas e seu misterioso ultimato: “Decifra-me ou te devoro”. O futuro “espião que não se

3 Mao Dun: pseudônimo de Shen Dehong, dramaturgo chinês que foi Ministro da Cultura de Mao Zedong em 1965.

4 Decodificado, de 2017, ganhador do Prêmio Nacional de Melhor Produção de Televisão.

5 A China era chamada de Império do Meio, porque ingleses e portugueses comerciavam em Cantão, ao Sul, ao Norte ficavam outros povos, e, no meio, a China, que era avessa a estrangeiros.

6 Filósofo, general e estrategista chinês conhecido por seu tratado militar “A Arte da Guerra”.

amava⁷”, órfão, com sintomas de depressão, autista e desgracioso, foge do estereótipo fictício criado por Ian Fleming: charmoso, conquistador e letal, o agente secreto 007, James Bond, com licença para matar, a serviço da espionagem britânica MI-6⁸.

Com seu jeito taciturno, ganhou o apelido na família de “coisinha”. A princípio ignorado e admoestado pelos colegas de escola, recebe inicialmente o apelido de “cabeção”. Com o tempo e de forma silente, mostra-se, aos colegas de sala de aula, um gênio da matemática e um místico revelador de sonhos. Devido à glória e à ruína presentes ao mesmo tempo no personagem, resolveram mudar o apelido para “bobogênio”.

O livro está dividido em cinco partes, cujos títulos atípicos são: Prelúdio; Desdobramento; Viravolta; Reviravolta e Conclusão. O autor acrescentou “Anexos”, onde são apresentados ao público parte do diário de Ron Jinzhen e entrevistas, que criam no leitor um clima de jornalismo investigativo e invasivo sobre a vida do grande herói.

O “Prelúdio” foi escrito em um ritmo envolvente, e descreve a origem da família do protagonista, principalmente de

seu pai, que ele não chegou a conhecer, cujos comportamento e moral não eram nada edificantes; por outro lado, a consanguinidade maternal lhe concedeu a intelectualidade.

No “Desdobramento”, passamos a conhecer a infância, onde aprendeu a interpretar sonhos, e a origem de seu nome Jinzhen, que significa: “sinceridade de ouro”. Assistimos a sua adolescência, ao início da vida adulta e a sua trajetória acadêmica, cujo cerne era sua obsessão pela matemática, em virtude da facilidade com cálculos e com o raciocínio lógico.

Na universidade, conhece um professor polonês de descendência judaica que o inicia nos primeiros passos da Inteligência Artificial (IA). Os acontecimentos se sucedem em uma China que havia sido invadida pelo Japão, terminava a 2ª Grande Guerra e estava em plena guerra civil contra o Kuomintang⁹.

Chegamos ao capítulo da “Viravolta”. Ron Jinzhen é recrutado na universidade pela Unidade Especial 701, uma agência do Serviço de Inteligência Chinês, cujo objetivo é a contraespionagem, a decifração de códigos e o emprego da criptografia. Esse fato ocorre em junho de 1956, três

7 Alusão ao filme “007 O Espião que Me Amava”, de 1977, homônimo do romance de Ian Fleming, escrito em 1962.

8 *Military Intelligence Section 6*: agência britânica de Inteligência que atua junto ao governo britânico com informações estrangeiras.

9 Partido Nacionalista Chinês que tem sido historicamente o governante da República da China (Taiwan), desde a década de 1970.

anos após o cessar-fogo da Guerra da Coreia¹⁰.

Ron Jinzhen recebe o seu codinome “5603K”. O número 56 se refere ao ano de seu recrutamento, 1956; o número 03 informa que é o terceiro membro a fazer parte da Unidade Especial 701; e “K” informa que faz parte da área de criptografia. Para a Contraineligência, recrutar pessoas certas significa êxito no embate da espionagem. Como não poderia faltar o toque cômico à narrativa, o recrutador entrega documento secreto ao reitor da universidade com a seguinte ordem: “queime depois de ler”, uma clara alusão ao filme de comédia americano, de mesmo nome, dirigido pelos irmãos Coen, e uma crítica ao Serviço de Inteligência dos Estados Unidos da América (EUA), país inimigo, eufemisticamente aqui chamado de País X.

Na conturbada Revolução Cultural que inicia em 1966 (ano de seu casamento), o protagonista se vê obrigado a interceder pela família, alvo de violência ideológica, o que conseguiu, haja vista que já era considerado um herói nacional, condecorado pelo Comitê Central do Partido, pois havia decifrado o Código Púrpura, concebido pelo seu ex-professor polonês, que, na verdade, era um espião do País X.

Reviravolta. Uma vez solucionado o Código

Púrpura, uma nova “guerra de cérebros” se inicia. O antigo mestre agora tinha convicção de que fora Ron Jinzhen quem havia elucidado seu código. Eis que surge o Código Black, mais sofisticado, uma outra ameaça à segurança nacional chinesa. A sina comum a todos os criptógrafos do mundo é sempre buscar algo que se encontra em um lugar inatingível. A obsessão em desvendar o Black leva nosso criptógrafo ao cansaço físico e ao colapso mental.

Enfim, a conclusão. O desafio ao leitor para aproveitar a chance de expandir a visão sobre o tema apresentado, momento propício para conhecer um pouco da história e da cultura da China, um país unipartidário, segundo mais populoso do mundo e com um Produto Interno Bruto (PIB) extraordinário.

Ao final, retorno ao dilema da Esfinge. No desenlace, enxergamos o caminho percorrido pelo protagonista que foi do brilhantismo à insanidade. Por derradeiro, a triste constatação de que a Esfinge de Tebas venceu.

10 Assinado um armistício em 27 julho 1953 que determinou o paralelo 38 como limite geográfico entre a República Popular Democrática da Coreia do Norte e República da Coreia.